



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14682 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA DITADURA MILITAR: MULHERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO 1970 - 1985**

Sandra Jung de Mattos - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Elizabeth Figueiredo de Sá - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: UFMT

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA DITADURA MILITAR: MULHERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO 1970 - 1985**

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), criada em 10 de dezembro de 1970, durante o período de regência militar no Brasil, marcado por uma política socioeconômica autoritária voltada para uma ideologia de Segurança Nacional e do Desenvolvimento Econômico do país. No então indiviso Estado de Mato Grosso, a política de ocupação de terras mato-grossenses regia o contexto estadual, impulsionada pelo governo ditatorial. Neste contexto, a educação superior foi incumbida de desenvolver recursos humanos qualificados, que pudessem atuar com eficiência para atender às demandas do processo de desenvolvimento e satisfazer as exigências de uma economia em expansão, realizada independentemente das necessidades da população (Oliveira, 2009).

Localizada no Portal da Amazônia, a UFMT foi concebida voltada para o desenvolvimento regional. Havia um grande interesse dos governos e dos ambientalistas para a Universidade desenvolver suas ações voltadas para a vanguarda e a integração da Amazônia. Projetos como Cidade Laboratório em Aripuanã, localizado a 800 km da capital,

refletiam o compromisso da universidade em integrar pesquisa, ensino e extensão, respondendo às necessidades locais, tais como agricultura, saúde e gestão de recursos naturais (Sá; Monteiro, 2017).

A extensão universitária emergiu como um dos meios pelos quais a Universidade assumiu a responsabilidade de atender tanto aos interesses políticos e econômicos quanto à necessidade de qualificar pessoas conforme as demandas de uma região em desenvolvimento. Nesse cenário, as mulheres desempenharam papéis fundamentais, na organização acadêmica e administrativa da UFMT, muitas vezes não tão reconhecidas, na consolidação e no desenvolvimento da instituição.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a contribuição das mulheres na extensão universitária na UFMT durante o período da Ditadura Militar entre 1970 a 1985. O período escolhido abrange desde o ano de fundação da UFMT até o término do regime militar no Brasil, que iniciou com o golpe de Estado de 1964. Para tanto, partimos da problemática de como foi a atuação das mulheres nos primeiros anos na extensão universitária na UFMT?

Esta pesquisa em andamento, no âmbito de doutorado na área da História da Educação, buscou discussões nos pressupostos teóricos e metodológicos da Nova História Cultural, pelos diferentes procedimentos teóricos e metodológicos que puderam ser utilizados para análise das fontes históricas que compuseram este estudo, uma abordagem que reconhece a importância de examinar detalhadamente cada documento para compreender o papel das mulheres nos espaços estudados, frequentemente minimizado ou ignorado na historiografia tradicional.

Examinamos fontes documentais sob uma visão problematizadora, cujo objetivo foi desvendar as nuances, as representações e as vivências, questionando elementos emergentes ao longo da investigação. Assim, foram sendo criadas conexões que enriqueceram a compreensão do objeto de pesquisa e o tratamento das fontes consultadas, conforme proposto por Peter Burke (1992), Michel de Certeau (1982) e na perspectiva da História das Mulheres de Michelle Perrot (2020). Para este estudo, foram analisados documentos históricos institucionais encontrados nos arquivos da universidade, como relatórios, ofícios, portarias e resoluções.

A dispersão desses documentos demandou uma busca minuciosa, pois as fontes que evidenciavam a presença feminina na extensão universitária muitas vezes estavam intercaladas com temas diversos e distribuídas em diferentes arquivos da universidade. Transitamos de um documento para outro para rastrear as experiências e trajetórias das mulheres na extensão universitária, buscando-as no labirinto dos acervos institucionais. Esse esforço foi recompensado nos achados de vários documentos que revelaram evidências sobre a presença das mulheres em diversas atividades de extensão universitária na universidade, permitindo interpretar lacunas, omissões, informações explícitas e implícitas, abrindo espaço para análises em variados contextos.

A extensão universitária na UFMT foi realizada por meio dos conhecimentos disponíveis na instituição, para abranger a comunidade em geral e outras instituições da sociedade. Essa prática envolveu a utilização de recursos, infraestrutura e experiência já existentes na universidade, como laboratórios, professores, pesquisadores e estrutura administrativa, que visava oferecer cursos, serviços e atividades que beneficiassem a comunidade e estimulassem a interação entre universidade e seu entorno. Segundo Dorileo (1984), segundo reitor da UFMT, a universidade desempenhava um papel fundamental de interação com a sociedade.

Na organização dos primeiros movimentos administrativos da extensão, destaca-se a nomeação de uma mulher para a chefia da Divisão de Extensão. Neuza Luiza Ferreira Machado era professora do Serviço Social, uma das fundadoras da Faculdade do Serviço Social de Cuiabá e uma das primeiras professoras do curso na UFMT. Foi coordenadora do Departamento do Serviço Social em 1972 e, em 1974, designada para a chefia da Divisão de Extensão (UFMT, 1973).

Outra mulher que atuou na extensão universitária, a professora Maria Manuela Renha Novis Neves, graduada em Ciências Sociais, foi chefe do Departamento do curso de Serviço Social da UFMT, Gabinete da Reitoria, coordenadora do Centro de Ciências Sociais – CCS. Assumiu a coordenação regional do Projeto Rondon em 1972, sendo designada no ano de 1975, para a implantar o Centro Rural Universitário de Ação Comunitária – CRUTAC. Estas duas ações realizavam atividades extensionistas em todo o estado de Mato Grosso.

Houve um aumento gradativo de participação das mulheres em atividades de extensão, porém ainda muito aquém do número de homens. Verifica-se que as mulheres estiveram lideraram cursos nas áreas das ciências humanas, o que demonstra que as ciências aplicadas e ciências exatas eram considerados espaços masculinos. Esta baixa representatividade das mulheres reflete a sociedade brasileira da época. Tradicionalmente, os homens ocupavam os espaços acadêmicos, e as mulheres, consideradas inadequadas para as atividades públicas, eram relegadas ao lar. No entanto, as mulheres desafiaram a ordem e, por meio da educação, conquistaram o direito de exercer sua liberdade e autonomia em espaços historicamente masculinos (Soihet, 2013).

Foi possível compreender que a atuação das mulheres na extensão universitária, embora em um número reduzido, desafiaram as normas do contexto histórico. Elas organizaram atividades de extensão nos espaços acadêmicos e administrativos e lideraram programas e projetos em parceria com os governos municipais, estaduais e federais, que vinculavam a universidade a diferentes comunidades da sociedade, incluindo escolas públicas, secretarias de educação, comunidades rurais em diversos municípios de Mato Grosso. O desempenho de suas funções foi fundamental para a integração da Universidade na promoção do desenvolvimento regional do Estado mato-grossense.

Destacamos que, apesar de limitações e desafios, as mulheres desempenharam papéis

fundamentais na extensão universitária na UFMT. Elas não apenas participaram, mas em muitos casos, lideraram iniciativas que conectaram a universidade às necessidades da comunidade mato-grossense. Este papel ativo contribuiu para desenvolvimento da região e ajudou a organizar a extensão universitária na UFMT.

A pesquisa revela a necessidade de reconhecer e valorizar essas contribuições femininas como partes integrantes da história da educação superior no Brasil. Ao destacar a atuação das mulheres em atividades acadêmicas e administrativas na extensão universitária na UFMT, o estudo não apenas preenche uma lacuna historiográfica, mas também ressalta a capacidade das mulheres de impulsionar mudanças significativas mesmo sob um regime repressivo, como foi o período da Ditadura Militar no Brasil.

**Palavras-chave:** Mulheres na extensão universitária. História das Mulheres. Extensão universitária. Educação universitária. Ditadura Militar.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DORILEO, B. P. Pensar para fazer. Cuiabá: Imprensa Universitária, 1984.

MATTOS, Sandra Jung de; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Atuação das mulheres na extensão universitária na Universidade Federal de Mato Grosso. **Educação & Formação**. [S. l.], v. 8, p. e11635, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11635>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **Migração e escolarização**: história de instituições escolares de Tangará da Serra Mato Grosso Brasil (1964-1976). 2009. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13610>. Acesso em: 20 fev. 2024

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; MONTEIRO, Silas Borges. Universidade Federal de Mato: da regionalização a internacionalização. **Revista Educativa**. Goiânia, Brasil, v. 20, n. 1, p. 253–267, 2017. DOI: 10.18224/educ. v20i1.5876. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5876>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOIHET, R. A conquista do espaço público. In: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (org.). Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013. p. 218-237.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Reitoria. **Agenda de reuniões de Prefeitos – Projeto Rondon**. Cuiabá, MT: UFMT, ago. 1972.

UFMT. **Catálogo Geral, n. 01, 1973**. Hemeroteca da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Diretor. **Resolução no 09/74, de 15 de fevereiro de 1974**. Fica criado o Centro Rural Universitário de Ação Comunitária –

CRUTAC – MT, nesta Universidade. Cuiabá: Conselho Diretor, 1974. Disponível em: <https://shorturl.at/gzBCM>. Acesso em: 30 jan. 2023.